

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMERSON JOSÉ MARQUES DA SILVA
FÁBIO YURI MARTINS DE OLIVEIRA
LAÍZY GABRIELLY DE MENEZES FELIPE

**A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NA
CONTABILIDADE**

RECIFE
2024

EMERSON JOSÉ MARQUES DA SILVA
FÁBIO YURI MARTINS DE OLIVEIRA
LAÍZY GABRIELLY DE MENEZES FELIPE

A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586e Silva, Emerson José Marques da.

A evolução da tecnologia na contabilidade / Emerson José Marques da Silva, Fábio Yuri Martins de Oliveira, Laízy Gabrielly de Menezes Felipe. - Recife: Edição do autor, 2024.
39 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Ciências
Contábeis, 2024.
Inclui Bibliografia.

1.Transformação digital. 2. Contabilidade. 3.Tecnologia. 4.
Práticas contábeis. I. Oliveira, Fábio Yuri Martins de. II. Felipe, Laízy
Gabrielly de Menezes. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV.
Título.

CDU: 657

EMERSON JOSÉ MARQUES DA SILVA
FÁBIO YURI MARTINS DE OLIVEIRA
LAÍZY GABRIELLY DE MENEZES FELIPE

A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Prof. Dr. Jadson Freire Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Dr^a Rodrigo Maia Pimentel
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof. Dr^a. Bruno Melo Moura
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

RESUMO

O presente estudo explora o impacto de da tecnológica na contabilidade, abordado nas práticas contábeis e nas diversas competências exigidas dos profissionais da área. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram analisados artigos e estudos recentes em que foram destacadas as transformações provocadas por ferramentas digitais, como SPED, Business Intelligence (BI) e big data. Observou-se o quanto que a tecnologia redefine os paradigmas do papel de um contador, proporcionando ganhos em eficiência e precisão, mas também apresenta uma diversa gama de desafios, como uma resistência à mudança, altos custos de implementação e a necessidade de uma evolução constante. Os resultados reforçam a importância de uma abordagem estratégica para integrar tecnologias ao contexto contábil, considerando as barreiras culturais e estruturais presentes no mercado brasileiro. O estudo aborda o futuro da profissão e como deverá ser tal profissional, que integrará habilidades técnicas e interpessoais para atender às demandas de um mercado em constante transformação.

Palavras-chave: transformação digital, contabilidade, tecnologia, práticas contábeis.

ABSTRACT

This study explores technological developments in accounting, addressing their impact on accounting practices and the skills required of professionals in the field. Through a qualitative and quantitative literature review, recent articles and studies were analyzed that highlight the transformations brought about by digital tools, such as artificial intelligence, big data and blockchain. It was observed that technology redefines the role of the accountant, providing gains in efficiency and accuracy, but also presents challenges, such as resistance to change, high implementation costs and the need for ongoing training. The results reinforce the importance of a strategic approach to integrating technologies into the accounting context, considering the cultural and structural barriers present in the Brazilian market. The study addresses the future of the profession and what such a professional should be like, who will integrate technical and interpersonal skills to meet the demands of a constantly changing market.

Keywords: digital transformation, accounting, technology, accounting practices

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE: A IMPORTÂNCIA NA TOMADA DE DECISÃO DOS GESTORES	8
2.2 PANORAMA HISTÓRICO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE	10
2.3 A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA CONTABILIDADE	13
2.4 DESAFIOS DA AUTOMAÇÃO NA CONTABILIDADE.....	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 A TECNOLOGIA COMO BASE DA TRANSFORMAÇÃO DA CONTABILIDADE	20
4.2 A DIGITALIZAÇÃO, DIGITIZAÇÃO E EFICIÊNCIA.....	23
4.3 DESAFIOS DE CAPACITAÇÃO E RESISTÊNCIA DE PROFISSIONAIS E ENTIDADES	26
4.4 PASSADO E FUTURO DA PROFISSÃO CONTÁBIL: O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA DIRETA NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	29
4.4.1 Capacitação profissional e a nova competência do contador	30
4.4.2 A especialização de profissionais contábeis e o futuro da profissão	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, como ciência social aplicada, tem cumprido um papel fundamental nas organizações e em seu desenvolvimento de gestão ao longo da história. Com o passar do tempo, a adoção de novas e constantes tecnologias foram trazidas com uma série de mudanças, alterando em grande escala o jeito como informações financeiras são registradas, analisadas e utilizadas para o momento em que as decisões são tomadas. Nesse contexto como base, e dito por Marion (2015) que o uso de tecnologias como sistemas integrados de informação, softwares especializados e inteligência artificial impulsionou e está elevando a contabilidade para novos olhares como de eficiência, precisão e transparência.

Desde o surgimento da escrita na antiga Mesopotâmia até os complexos sistemas digitais de hoje, a contabilidade tem se adaptado e evoluído em resposta às demandas sociais e econômicas de cada época. Com as crescentes mudanças do advento da tecnologia, as ferramentas contábeis passaram por uma verdadeira revolução, permitindo a automação de processos, o controle de grandes volumes de dados e o aprimoramento da governança corporativa. Castro (2016) aponta que, no século XX, a contabilidade passou a ser regulamentada como profissão, com a criação de diversos órgãos e a definindo as normas contábeis, trazendo uma maior credibilidade e reconhecimento à atividade contábil.

No entanto, a mudança trazida pela tecnologia também apresenta desafios. Marion (2015) menciona que, com a apresentação da digitalização, o manuseio de softwares específicos e a automação de processos tornou-se essencial para garantir a competitividade dos escritórios contábeis em um ambiente que se desenvolve dinamicamente em uma velocidade expressiva.

Diversos profissionais contábeis estão precisando se adaptar às novas ferramentas e desenvolver cada vez mais competências, enquanto as organizações precisam repensar suas estruturas de um jeito que integralize esses avanços de forma eficiente. Trazendo, assim, questões sobre a segurança de seus dados e confiabilidade da automação de sistemas, especialmente em um mundo exponencialmente mais interconectado. É salientado por Marion (2015) que um dos maiores desafios na contabilidade moderna seria uma obrigação a uma adaptação às tecnologias emergentes, como inteligência artificial e ferramentas de análise de dados, transformando a forma como utilizamos as informações.

Ao se estudar a um assunto como a evolução da tecnologia e seu impacto na contabilidade se faz essencial não apenas uma compreensão sobre as mudanças históricas pelas quais a profissão passou, mas também como um preparativo aos futuros contadores e gestores financeiros em que os desafios de um mercado que está em constante transformação. Compreender em como a tecnologia foi moldando as práticas contábeis e identificando as oportunidades de inovação, assim como a mitigação de riscos associados ao uso inadequado de sistemas complexos.

Diante do que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a evolução tecnológica ao longo da história e seu impacto na contabilidade, destacando as principais mudanças nas práticas contábeis e seus efeitos nas organizações bem como discutir as competências necessárias para que os profissionais da área se mantenham competitivos em um cenário de constante inovação, bem como possivelmente destacar tendências entre pesquisadores do campo. Assim, necessitando de uma avaliação das discussões acadêmicas acerca da história e impacto da tecnologia nos escritórios contábeis.

Segundo Sampaio (2024), a transformação digital no campo da contabilidade não se resume apenas à adoção de novas tecnologias, mas também envolve uma mudança significativa na forma como os profissionais pensam, trabalham e interagem com as informações financeiras. Agora, há uma exigência de adaptação para o processo de práticas contábeis tradicionais, assim como uma revisão de normas e regulamentos que ditam a profissão como um todo, para um melhor acompanhamento de inovações de forma eficaz e segura.

O estudo da evolução tecnológica na contabilidade, portanto, não só mostra acompanha as mudanças na história, mas também aponta para um provável futuro da profissão, identificando áreas emergentes, como a automação de auditorias, o uso de inteligência artificial para análises preditivas e o impacto de novas formas de auditoria digital. Ainda assim, sendo fundamental para o mercado de trabalho da área contábil, incluindo em quesito institucional, empresarial e organizacional, exigindo uma atenção a uma demanda emergente de habilidades e competências necessitadas pela tecnologia.

Nesse sentido, o estudo também busca um modo de explorar o molde da formação acadêmica e sua adaptação a ser aprimoradas para garantir um melhor preparo de profissionais aos desafios e oportunidades que o futuro digital aguarda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com base nos propósitos supracitados, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo explorar as complexas interconexões entre a evolução da tecnologia na contabilidade e suas implicações, referentes; à melhoria da eficiência e transparência dos processos contábeis e; aos desafios de implementação de novos sistemas tecnológicos no cenário contábil ao longo dos anos. Ademais, o estudo busca compreender os desafios das inovações na prática contábil contemporânea. A revisão de literatura que se segue aborda uma ampla gama de perspectivas teóricas, oferecendo uma visão abrangente das mudanças tecnológicas que moldam a contabilidade e suas implicações para o futuro da profissão

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE: A IMPORTÂNCIA NA TOMADA DE DECISÃO DOS GESTORES

Segundo Favero (2011), a Contabilidade é uma ciência cujo objetivo é auxiliar as entidades na tomada de decisão por meio de informações úteis e precisas. Ainda, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, é definida como um sistema de informação que controla o patrimônio de entidades pertencentes a pessoas físicas ou jurídicas. Desse modo, a Contabilidade surgiu como resultado das necessidades diárias da humanidade de administrar e organizar seus empreendimentos para alcançar lucro e prosperidade. Seus primeiros vestígios datam do início da civilização e, ao longo do tempo, ela evoluiu continuamente, tornando-se cada vez mais essencial e comum na vida cotidiana.

De acordo com Ludícibus (2010), a Contabilidade existe desde os primórdios do pensamento humano e, ao adotar essa perspectiva, afirma, ainda, que tal ciência existe desde que o ser humano começou a contar e a representar objetos e seres do mundo por meio da escrita. Assim, a Contabilidade possui uma história extensa, que remonta aos tempos antigos e precede até mesmo o surgimento da escrita.

Conforme Marion (2022), com o passar da sua história, a Contabilidade é revelada como uma ciência social aplicada, uma vez que as ações humanas desencadeiam transformações no quesito patrimonial, enquanto utiliza da matemática e estatística como suas ferramentas essenciais. Isto é, a Contabilidade não apenas envolve aspectos técnicos e numéricos, mas também está sempre conectada

contextualmente ao social, econômico e legal, mostrando grande influência aos costumes e comportamentos das pessoas e entidades na sociedade devido à sua capacidade de fornecer informações vitais aos seus usuários.

Em conformidade com Colares (2022), sua trajetória histórica atesta que a Contabilidade foi gradualmente adquirindo relevância à medida que a economia adquiria cada vez mais espaço, atendendo demandas crescentes da sociedade em busca de um maior controle patrimonial. Em tempos passados, ela estava intrinsecamente ligada à manutenção de registros físicos em livros, nos quais cada movimentação representava uma contribuição significativa para o registro histórico financeiro de uma entidade. Esses registros contábeis não eram meros arquivos, pois testemunhavam a complexidade da história empresarial.

A partir desse viés, León (2016) indica que, entre os anos 1950 e 1960, no Brasil, os contadores e profissionais contábeis eram conhecidos como guarda-livros, tendo mais reconhecimento a partir dos anos 1970. Roveda (2024) afirma que, na década de 70, também, a expressão “guarda-livros” tornou-se obsoleta, uma vez que o comércio e a economia cresceram.

Os anos 80 deram início a uma revolução na contabilidade com o surgimento dos primeiros microcomputadores e sistemas de troca de informações. Havia mais velocidade e exatidão em seus números. León (2016) reitera que o ápice da Contabilidade deu-se em 1990 com o sistema de gestão de empresas – os ERPs – quando os documentos em papel começaram a ser deixados de lado, dando espaço à nova era: da informática.

Em 2000, houve a reformulação da profissão com a publicação da Lei 11.638, em 28 de dezembro de 2007, que alterou a antiga Lei das Sociedades por Ações e a Lei da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Essas mudanças impactaram diretamente nas práticas contábeis no país. Isso porque, como aponta a Trevisan (2024), entre as principais alterações, destacam-se a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) para empresas de capital aberto, o que harmonizou as práticas contábeis brasileiras com padrões globais.

Para os contadores, isso implicou na necessidade de se atualizarem e se adaptarem às novas normas contábeis internacionais. Ainda em 2000, houve a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), fator que revolucionou, mais uma vez, a forma de fazer Contabilidade no país.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2010), a Contabilidade brasileira deu um salto em busca de sua abrangência e modernidade com a Lei 12.249 /2010, sancionada pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Esta nova lei, dentre outras diretrizes, instituiu a obrigatoriedade do Exame de Suficiência na área contábil, o que mudou completamente o perfil de atuação dos profissionais da área, preparando-os para os desafios iminentes.

2.2 PANORAMA HISTÓRICO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

Conforme mencionado anteriormente, a Contabilidade é uma área fundamental para o desenvolvimento e a lucratividade das empresas, isso porque desempenha um importante papel na gestão financeira e na tomada de decisões estratégicas. Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2017, p. 4), o homem é naturalmente ambicioso, e a Contabilidade existe desde o início da civilização para avaliar a sua riqueza. Dessa forma, desde seus primórdios, a contabilidade tem se apoiado em registros manuais e processos repetitivos. Essa dependência de métodos tradicionais permitiu a evolução das práticas contábeis, mas também impôs limitações significativas em termos de eficiência e precisão.

Contudo, com o advento das tecnologias digitais, principalmente nas últimas décadas, o papel do contador foi se transformando de um agente operacional, a exemplo dos guarda-livros, para um consultor estratégico, alinhado às modernas ferramentas digitais. Para Santos e Konzen (2020, p. 109), era digital provocou grandes impactos no cotidiano dos escritórios de Contabilidade e a tecnologia trouxe consigo diversas melhorias.

A automação agiliza processos, como o lançamento de dados e cálculos fiscais, permitindo foco em análises financeiras. Desse modo, de acordo com Contili (2024), em vez de se concentrar apenas nas tarefas administrativas, os contadores passaram a fornecer insights baseados em dados, análises financeiras e orientações para a tomada de decisões importantes dentro das empresas.

Segundo Xavier, Carraro e Rodrigues (2020), a Contabilidade é uma das áreas que mais sofreram impactos com o desenvolvimento da tecnologia, pelo fato de lidar frequentemente com fornecimento de dados. Sob essa perspectiva, é válido observar que a tecnologia envolve a aplicação prática de conhecimentos científicos e a

utilização de dispositivos e sistemas para melhorar a eficiência, a eficácia e a qualidade de processos e produtos.

Conforme Osayk (2024), a relação entre contabilidade e tecnologia remonta ao século XX, quando eram utilizadas ferramentas rudimentares, como máquinas de somar e calculadoras mecânicas, facilitando o trabalho dos contadores ao acelerar os cálculos contábeis e reduzir os erros operacionais. Mas, ainda de acordo com o autor, nos últimos anos, a digitalização, processo de converter informações em formatos analógicos para formatos digitais, tornou-se o foco central da contabilidade.

A relação entre contabilidade e tecnologia remonta ao século XX, quando eram utilizadas ferramentas rudimentares, como máquinas de somar e calculadoras mecânicas, facilitando o trabalho dos contadores ao acelerar os cálculos contábeis e reduzir os erros operacionais. Nos últimos anos, a digitalização, processo de converter informações em formatos analógicos para formatos digitais, tornou-se o foco central da contabilidade.

Como dito por Martins (2021), a adoção de sistemas com estrutura mais complexa tem intuito de elevar a eficácia dos processos e aumentar a precisão nos relatórios gerados. A utilização de softwares avançados passou a permitir que empresas de todos os portes uma automação de processos anteriormente práticos, trazendo uma maior segurança de informações e acesso em tempo hábil.

Um bom exemplo seria o advento da automação do lançamento de notas fiscais, onde sua conexão de plataformas de vendas com a contabilidade permitindo que sejam geradas e registradas de maneira com mais automação, reduzindo o tempo e os erros associados ao movimento processado. De acordo com Souza e Perez (2023), essa automatização é facilitada pelo lançamento de notas, a gestão do estoque e o controle de receitas e despesas, reduzindo erros humanos e possibilitando a profissionais o anexo aos próprios dados em um tempo, comparativamente, muito menor.

No que diz respeito ao controle de receitas e despesas, Souza e Perez (2023), ainda, enfatizam que as ferramentas de automação possibilitam o rastreamento contínuo das transações financeiras, gerando relatórios com intuito de ajudar a identificar amostras dos gastos e o avanço na alocação de recursos. Outra ajuda seria a conciliação bancária que também é realizada automaticamente, onde os sistemas comparam os registros financeiros de estabelecimentos com as transações bancárias, com intuito de diminuir discrepâncias e facilitando a identificação de erros.

Por fim, Souza e Perez (2023) concluem que a tecnologia permite a criação de relatórios financeiros dinâmicos que são atualizados automaticamente à medida que os dados são inseridos, fornecendo aos gestores uma visão clara e precisa da saúde financeira da empresa de velocidade antes inimaginável. Esses exemplos demonstram que a automação por meio de tecnologias avançadas aumenta a eficiência dos processos contábeis e melhora a precisão e a confiabilidade na geração de informativos.

Em suma, baseando-se em Padilha e Marins (2005), o ERP é um Sistema de Informação Integrado que gerencia e automatiza diversas funções dentro de uma entidade, otimizando sua operação diária. Dentre as suas principais características, destacam-se: (1) a integração total do sistema, (2) a centralização da base de dados, (3) o fluxo contínuo de informações entre departamentos e (4) a modularidade, que confere flexibilidade, permitindo que o ERP seja adaptado de acordo com as necessidades específicas de cada empresa.

A automação metodológica, incluindo o uso de sistemas como o ERP, em que oferece uma série de vantagens para as organizações. Para Padilha e Marins (2005), sua integração de informações traz uma facilitação no acesso e a manipulação de dados, resultando em uma gestão de maior eficiência e agilidade. A automação de tarefas diminui exponencialmente trabalhos práticos, com intuito de reduzir erros e aumentando a produtividade operacional.

Além disso, os autores indicam que os sistemas geram documentos e análises de maior precisão, fundamentais para uma tomada de decisões mais assertivas. A segurança e conformidade também são reforçadas com controles de acesso, criptografia de dados e backups regulares, trazendo uma maior proteção das informações e dando continuidade das operações.

Enquanto o ERP desempenha uma fundamentação em quesito estrutural de uma empresa, o SAD (Sistema de Apoio à Decisão), para Quintella (2003), funciona como uma adição, focado em um estudo mais direto e suporte à escolha de uma decisão. Sendo um sistema independente e flexível, que pode ser acessado online ou instalado localmente, oferecendo uma abordagem diversa para uma devida avaliação e suporte às escolhas a serem feitas. Consultores, analistas financeiros e contadores podem utilizá-lo para analisar múltiplas empresas, comparando-as de forma eficiente.

Eficaz principalmente na previsão da demanda de produtos com base em informações padronizadas anteriores, no cálculo do impacto de ajustes de preços e uma viável simulação de causa e efeito com novos fornecedores, Quintella (2003) reitera que o SAD oferece suporte a decisões rápidas e complexas. Embora não substitua sistemas operacionais ou gerenciais, ele complementa esses processos, fornecendo às empresas uma ferramenta valiosa para aprimorar suas análises, otimizando as opções de estratégia em horas decisivas.

Assim, considerando a crescente tecnológica na área contábil, Venegas (2024) reforça uma necessidade à exploração de como a automação e a inteligência artificial têm potencial para modificar de jeito constante as praticidades da profissão, tanto de maneira positiva quanto negativa. Pois, por um lado, a automação e a inteligência artificial oferecem vantagens significativas, em outro lado, com os avanços tecnológicos também podem se apresentar uma diversidade de inconveniências.

2.3 A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA CONTABILIDADE

De acordo com o que foi exposto, considerando a aceleração da transformação digital impulsionada pela globalização e pelos avanços tecnológicos, o uso de ferramentas digitais tornou-se essencial. A adoção de novas tecnologias, como a computação em nuvem e a inteligência artificial, para Bonacelli (2020), tem redefinido os padrões de controle e gestão financeira.

Em conformidade com Moreira (2021), a modernização na contabilidade tem desempenhado um papel essencial na função de manter os profissionais atualizados às novas tecnologias, além de garantir que as empresas que prestam serviços contábeis tornem-se mais eficientes e seguras na gestão e transmissão de dados. O objetivo atual é proporcionar maior transparência e eficiência, reduzindo os riscos associados a erros manuais.

Não obstante, a Contabilidade, que historicamente se baseava em métodos analógicos, também enfrenta o desafio de se adaptar a essas inovações tecnológicas, que transformaram processos tradicionais. Também, Nico e Fernandes (2020) destacam que, apesar da automação dos processos, o papel do ser humano permanece insubstituível, especialmente na análise e interpretação de dados e na capacidade de propor soluções para os desafios diários enfrentados pelas empresas.

Ou seja, o desafio reside em preparar-se para assumir esse novo papel, porque, embora a automação tenha facilitado tarefas rotineiras e aumentado a eficiência, a capacidade humana de analisar e interpretar dados permanece insubstituível, como afirma Vorecol (2024).

Por exemplo, a Deloitte, uma das maiores firmas de auditoria e consultoria do mundo, implementou Ferramentas como o Robotic Process Automation (RPA) para automatizar lançamentos contábeis e reconciliações, reduzindo o tempo e o esforço necessários para essas tarefas e minimizando erros humanos (Costa & Silva, 2021).

Contudo, Silva (2024) aponta que essa inovação traz novos desafios relacionados à adesão e adaptação dos novos sistemas tecnológicos e, também, à segurança cibernética, que passou a ser uma preocupação central para as empresas que operam em ambientes digitais. Pequenas empresas podem enfrentar limitações financeiras, enquanto grandes organizações podem ter dificuldades em alinhar suas equipes.

Para Silva (2024), ademais, a integração bem-sucedida da tecnologia requer uma abordagem estratégica que considere esses aspectos, garantindo que todos os níveis da empresa estejam preparados e engajados no processo de transformação digital.

2.4 DESAFIOS DA AUTOMAÇÃO NA CONTABILIDADE

A automação é um processo que visa reduzir a intervenção humana nas tarefas contábeis, utilizando software e tecnologia para executar atividades que antes eram realizadas manualmente. Souza (2020) indica que isso resulta em um aumento significativo da produtividade, redução de erros e uma melhoria geral na qualidade dos dados financeiros.

Embora a automação tenha trazido inúmeras vantagens para a prática contábil, como a eficiência e a precisão, Souza (2020) também apresenta uma série de desafios e questões que precisam ser abordados para garantir a eficácia da automação na contabilidade, além de minimizar efeitos adversos.

Em conformidade com Nepin (2024), destacam-se preocupações com a perda de controle sobre dados críticos. Com a automação, as informações financeiras são armazenadas em sistemas digitais, o que pode aumentar o risco de vazamentos e acesso não autorizado.

Santos (2021), por sua vez, destaca que a dependência excessiva de tecnologias também pode levar a problemas se os sistemas falharem ou forem comprometidos, resultando em prejuízos significativos para as empresas. Além disso, o alto custo inicial para a adesão de tecnologias automatizadas, que pode incluir a compra de softwares, hardware e treinamento de pessoal, pode ser um obstáculo, especialmente para pequenas e médias empresas.

Além disso, Silva (2020) indica que a implementação de sistemas automatizados exige uma significativa mudança na estrutura organizacional e na formação dos profissionais, que precisam se adaptar a novas competências e processos. Isso porque os contadores precisam se familiarizar com tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise de dados.

Ainda baseando-se em Silva (2020), a mudança na estrutura organizacional pode gerar resistência entre os funcionários, especialmente aqueles que temem a substituição de suas funções por máquinas. Essa resistência faz-se compreensível, pois a automação pode ser vista como uma ameaça ao emprego, levando a um clima de incerteza e insegurança.

A automação também pode gerar resistência entre os funcionários, especialmente aqueles que temem a substituição de suas funções por máquinas. Por isto, neste setor, como cita Almeida (2020), a integração da tecnologia deve ser cuidadosamente equilibrada com a necessidade de expertise humana para interpretar e aplicar os dados financeiros.

Ainda respaldando-se no autor, é possível observar que o Microempreendedor Individual (MEI) enfrenta desafios específicos com a automação na contabilidade, incluindo os custos elevados, complexidade na implementação e necessidade de suporte técnico especializado.

Urge, portanto, a necessidade de uma abordagem estratégica que integre tanto a tecnologia quanto o conhecimento humano. Conforme evidenciam Andrade e Mehlecke (2020), é necessária uma proposta que viabilize, em termos financeiros e operacionais, uma readaptação que incentive novos hábitos e promova a aceitação da Contabilidade digital.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho parte de uma revisão bibliográfica. Conforme Marconi e Lakatos (2021), a revisão bibliográfica sistemática é uma metodologia de pesquisa que permite a identificação, seleção e análise crítica de estudos existentes, fornecendo uma visão clara e abrangente do estado da arte sobre um determinado tema. Desse modo, o presente método foi escolhido por sua capacidade de fornecer uma visão ampla das transformações tecnológicas no campo da contabilidade e, além de consolidar o conhecimento sobre o objeto de estudo, identifica lacunas na literatura que possam ser exploradas em pesquisas futuras.

A abordagem metodológica adotada é de natureza quali-quantitativa e tem o objetivo de investigar com profundidade as interconexões entre a evolução da tecnologia na contabilidade e suas implicações práticas, seguindo o método de revisão de literatura. Isso porque, de acordo com Flick (2018), o valor da combinação entre análise qualitativa e quantitativa reside na capacidade de proporcionar uma compreensão mais profunda e rica do fenômeno pesquisado, permitindo, assim, uma visão completa dos aspectos estudados, além de aumentar a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Enquanto a parte qualitativa permite uma análise detalhada das interpretações e discussões acadêmicas, a parte quantitativa possibilita a avaliação de métricas como frequência de citação e relevância dos estudos incluídos. O objetivo técnico desta revisão é ampliar o entendimento das discussões acadêmicas sobre o tema.

Isso envolve identificar as principais correntes teóricas (ou seja, as diferentes perspectivas ou abordagens teóricas adotadas pelos estudiosos) e estudos empíricos (pesquisas baseadas em dados concretos) que fundamentam o debate atual. Em outras palavras, busca-se mapear o que já foi estudado, as diferentes opiniões e os dados coletados para oferecer uma visão mais abrangente e detalhada do assunto.

Para a confecção deste estudo, utilizou-se artigos científicos, livros eletrônicos e físicos, revistas, sites especializados e certas publicações independentes. Para essa minuciosa coleta de dados, recorreu-se a duas plataformas principais: o Google Acadêmico, escolhido por sua ampla cobertura de publicações científicas, e a plataforma do Portal de Periódicos da CAPES, escolhida por sua relevância no meio acadêmico e ampla abrangência de recursos.

De acordo com Cantanhede (2022), o Google Acadêmico é amplamente reconhecido por sua facilidade de acesso a artigos, teses e publicações acadêmicas em diversas áreas do conhecimento. Já em conformidade com a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), a plataforma da CAPES, além de oferecer acesso a um vasto acervo de periódicos e bases de dados científicas, é destacada por seu papel no fortalecimento da produção científica brasileira, promovendo o desenvolvimento acadêmico ao disponibilizar informações científicas de alta qualidade.

Assim, a combinação dessas duas ferramentas permitiu uma seleção criteriosa de artigos publicados entre 2017 e 2024, garantindo a relevância e a atualidade dos estudos analisados. Esse processo reforçou a confiabilidade (científica) e a precisão das conclusões obtidas nesta pesquisa.

O corpus da pesquisa foi organizado a partir de artigos encontrados em bases de dados, utilizando-se de palavras-chave como "transformação digital", "inovação tecnológica" e "evolução digital na contabilidade". A organização das informações coletadas se deu em grupos, com base em características comuns, focando nos temas recorrentes da literatura. Os critérios incluíram inovações tecnológicas na contabilidade, impactos da transformação digital e desafios de implementação de tecnologias digitais. Essa categorização facilita a identificação de padrões e a interpretação dos resultados.

Para a sistematização das informações qualitativas, foi utilizado o software Word, que permite o agrupamento e organização dos textos por temas e subtemas. Já os dados quantitativos, como número de citações e fator de impacto das publicações, foram tratados de forma descritiva, permitindo uma visão clara da relevância de cada estudo para o campo em questão.

A coleta de dados foi realizada nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e CAPES, utilizando-se de critérios de inclusão e exclusão para identificar artigos relevantes. Os estudos selecionados foram analisados integralmente, garantindo sua qualidade e alinhamento às principais correntes teóricas e empíricas relacionadas à evolução da tecnologia na contabilidade, estabelecendo uma base sólida para as discussões subsequentes.

Tabela 1 - Resultados obtidos na pesquisa

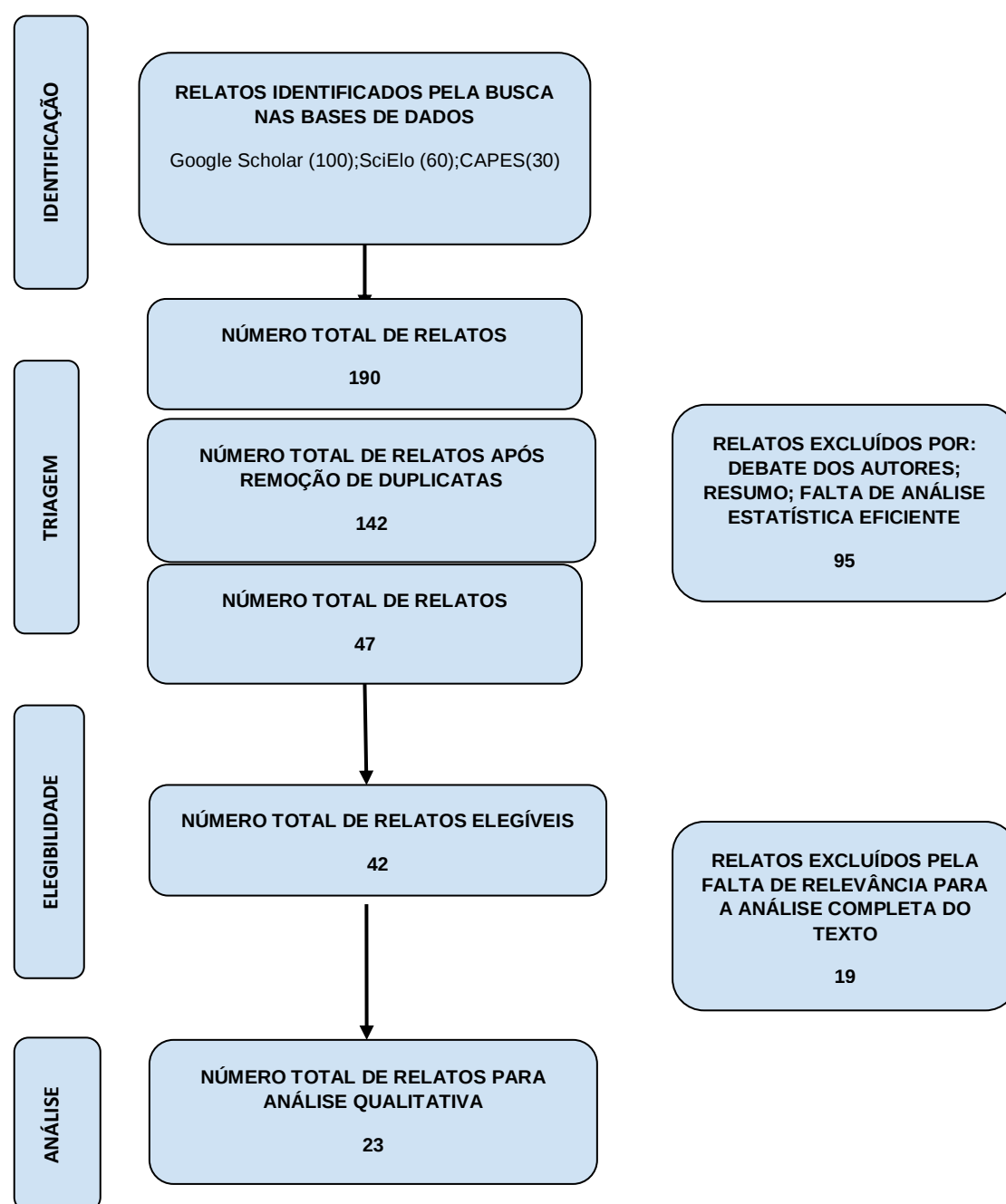


Figura 1 - Diagrama de fluxo de itens de relatório preferidos para revisões integrativas e meta-análises (PRISMA) 2009.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentados em artigos acadêmicos e materiais especializados, a presente seção apresenta os resultados e a discussão obtidos a partir da revisão bibliográfica

e análise e reunião de dados. O método utilizado, o quali-quantitativo, permitiu a identificação de tendências, lacunas e desafios enfrentados por profissionais e organizações, baseadas nas transformações tecnológicas da contabilidade e seus impactos na prática profissional.

Por meio desta análise, espera-se discutir como as inovações tecnológicas têm alterado as práticas contábeis, abordando tanto os benefícios, como a eficiência e precisão, quanto os desafios de implementação e as implicações éticas e estratégicas para os profissionais da área.

Tabela 2 – Resultados obtidos na pesquisa

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	REVISTA
2020	ANDRADE, Charlene Bruna Holanda et al.	As inovações tecnológicas e a contabilidade digital	Estudo de caso	Revista Eletrônica de Ciências Contábeis
2020	BOMFIM, Vanessa Cantuaria	Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital.	Bibliográfico	Revista Trevisan
2022	COLARES, Samuel Rodrigues	A evolução da contabilidade no Brasil e sua relevância para os negócios.	Artigo Científico	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento
2017	PAIVA, Simone Bastos FILHO, Gilberto Magalhaes et al.	Sistema público de escrituração digital	Artigo Científico	Revista Científica Hermes
2023	DE OLIVEIRA, Maria Abadia et al.	Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica.	Bibliográfico	Revista GeTeC
2020	DOS SANTOS, Emilaine Kullmann; KONZEN, Juliano.	A percepção dos escritórios de contabilidade sobre a contabilidade digital	Estudo de caso	Revista eletrônica de ciências contábeis
2021	MOREIRA, Raiane Gomes	A tecnologia da informação no avanço da contabilidade.	Artigo Acadêmico	Revista Farol
2020	SOUZA, Cícera Geysa Silva.	A Influência Tecnológica para a Contabilidade	Bibliográfico	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte
2024	SILVA, Karen Hoffmann Jardim da et al.	Contabilidade digital: impactos da transformação digital na Contabilidade	Bibliográfico	Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul
2021	SANTOS, Ithamyres Maria da Silva et al.	Adoção e Uso da Contabilidade Digital	Estudo de caso	18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade
2020	ALMEIDA, José Elias Feres	Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil	Bibliográfico com estudo de caso	Revista de Contabilidade e Organizações
2020	SILVA, Gustavo Oliveira et al.	O impacto da tecnologia na profissão contábil	Bibliográfico com estudo de caso	Contribuciones a las Ciencias Sociales

2021	MERLUGO, William Zilli et al.	Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?	Pesquisa com questionário	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração
2021	FRANCO, Geovane et al.	Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil.	Estudo de caso	Revista Cafí
2019	BREDA, Zulmir Ivânio	Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade	Artigo de Opinião	Conselho Federal de Contabilidade
2018	HEISSLER, Ismael et al.	A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil.	Bibliográfico	Revista de Administração e Contabilidade
2018	SCHMIDT, Paulo et al.	Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história.	Bibliográfico	Ciência & Trópico
2020	FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho et al.	O Desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios	Artigo Acadêmico	Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus
2023	ELIAS, Samir Ibrahim.	O impacto da inteligência artificial no comportamento organizacional	Bibliográfico	Revista Ilustração
2023	FREDO, Arlei Roberto et al.	Transformação digital: a digitização da contabilidade.	Bibliográfico	Revista de Gestão e Secretariado
2020	DOS SANTOS, Luciana Tamiro Ferreira; DE OLIVEIRA et al.	O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: uma análise da percepção dos alunos concluintes.	Bibliográfico	Revista Campo do Saber
2020	XAVIER, Leonardo Montes et al.	Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil	Artigo de pesquisa	ConTexto - Contabilidade em Texto
2021	TADEU, Samuel; ALMEIDA, Naiara	Contabilidade 4.0, a tecnologia a favor dos contadores na era digital.	Bibliográfico	Revista Projetos Extensionistas

4.1 A TECNOLOGIA COMO BASE DA TRANSFORMAÇÃO DA CONTABILIDADE

Os resultados deste estudo demonstram, de forma unânime, que a tecnologia exerce um impacto transformador na contabilidade, redefinindo o papel tradicional do contador. Martins (2012) destaca que, para manterem-se competitivas, as organizações precisam investir em tecnologia e sistemas de informação, que tornam os processos mais ágeis, eficazes e eficientes. Dessa forma, a tecnologia não é apenas um suporte, mas uma base essencial para a sustentabilidade das empresas no mercado atual.

Em sequência, Bomfim (2020) ressalta que o contador, diante dessa base tecnológica, desempenha um papel estratégico ao atribuir relevância aos dados para

a tomada de decisões. Para ela, o grande desafio atual da contabilidade é adaptar-se e manter padrões consistentes, frente ao avanço trazido pela novas tecnologia.

As técnicas ultrapassadas que os profissionais contábeis utilizavam para a contabilização das organizações ficaram defasadas. A era digital chega, então, para informatizá-las, gerando rapidez e eficiência na geração de documentos. A informatização de processos trouxe rapidez e eficiência à contabilidade, mas também exige que os profissionais respondam às demandas de forma eficaz e tecnicamente atualizada.

Em consonância com os estudos citados, pode-se afirmar que a era digital, portanto, exige do contador maneiras de atender às necessidades variadas dos usuários, adversidades comuns à profissão, garantindo que essas demandas sejam atendidas de forma eficaz, sem negligenciar o advento essencial dos avanços tecnológicos.

De maneira semelhante, Moreira (2021) argumenta que a modernização contábil não é apenas uma tendência, mas uma necessidade. Ele enfatiza que o uso de tecnologias avançadas otimiza a precisão, a agilidade e a transparência, melhorando tanto a relação com clientes quanto as interações com órgãos governamentais. De forma prática, a tecnologia aprimora a precisão, agilidade e a transparência no processo contábil, o que, conseqüentemente, melhora o atendimento aos clientes.

Essa transformação, segundo Breda (2019) e Almeida (2020), exige do contador o desenvolvimento de competências analíticas e estratégicas, incluindo a capacidade de interpretar dados, identificar oportunidades e oferecer soluções personalizadas.

Seguindo esse viés, Breda (2019), por sua vez, reforça a importância da adaptação do contabilista em seu artigo, enquanto Almeida (2020) aponta que a automação de tarefas repetitivas, anteriormente responsáveis por consumir o tempo dos contadores, agora possibilita que eles direcionem seus esforços para o desenvolvimento de habilidades consultivas, como a elaboração de estratégias financeiras, a análise de cenários econômicos e o suporte na tomada de decisões empresariais.

Entretanto, autores como Fernandes (2020) e Gustavo Oliveira (2024) destacam desafios significativos na adaptação à Era Digital. Enquanto Fernandes alerta para a necessidade de qualificação contínua, Oliveira aponta, em seu estudo

bibliográfico, que medo e ceticismo relacionados ao sistema ainda são barreiras importantes. Esses receios, como falhas da própria tecnologia ou perda de controle no pessoal, podem levar à um momento monótono da profissional, prejudicando tanto os contadores quanto as empresas que resistem à modernidade.

A adoção de tecnologias, no entanto, não deveria ser vista com olhos de ameaça, mas como uma vantagem na jornada profissional. Almeida (2020) defende que, eliminando tarefas recorrentes, o advento dessas tecnologias permitiu uma concentração de esforços em atividades de maior valor agregado, como consultoria estratégica. Assim, os profissionais que abraçam a transformação digital ganham competitividade e se posicionam de forma mais relevante no mercado.

Diante das análises apresentadas, conclui-se que a tecnologia não apenas transforma a contabilidade, mas também redefine o papel do contador. Com a introdução de sistemas de automação, inteligência artificial e softwares de contabilidade avançados, a função do contador vai além de tarefas operacionais tradicionais, tornando-se cada vez mais estratégica.

Schmidt (2018) compara que, atualmente, os contadores são chamados para atuar como consultores, utilizando ferramentas analíticas para interpretar grandes volumes de dados, identificar padrões e fornecer modelos para auxiliar as decisões. Além disso, afirma que tecnologias como o blockchain oferecem maior segurança e transparência nas transações financeiras, o que reforça o papel do contador na garantia da integridade dos dados contábeis.

É razoável concluir que, embora haja desafios na adaptação, como o medo do desconhecido e a necessidade de qualificação contínua, as oportunidades superam as resistências. Por exemplo, Oliveira (2024) interpreta que a implementação de machine learning e análise preditiva tem possibilitado que os contadores forneçam previsões financeiras mais precisas, ajudando as empresas a se prepararem melhor para cenários futuros.

As ferramentas de big data, por sua vez, permitem que os contadores analisem grandes volumes de dados de maneira eficiente, identificando áreas de otimização e gerando insights que antes seriam impossíveis de alcançar com métodos tradicionais. Oliveira (2024), portanto, admite que a tecnologia se tornou um alicerce indispensável para a evolução da profissão contábil. A capacitação contínua e a abertura à inovação são essenciais para que os contadores se destaquem em um mercado em constante transformação.

Oliveira (2024), ainda, afirma que a formação em áreas como análise de dados, programação e o entendimento de novas tecnologias contábeis será crucial para aqueles que buscam se manter competitivos e relevantes na profissão. Ao abraçar essas mudanças, os profissionais da contabilidade não só garantem sua adaptabilidade, mas também se posicionam como parceiros estratégicos no sucesso das organizações.

4.2 A DIGITALIZAÇÃO, DIGITIZAÇÃO E EFICIÊNCIA

A digitalização, entendida como a integração de tecnologias digitais nos processos empresariais, é um ponto unânime entre autores como William, Mehlecke e Andrade. Ambos destacam sua importância no aumento da competitividade e da eficiência, pois possibilita maior agilidade, precisão e redução de custos para uma entidade.

Mehlecke (2019) observa em seu estudo de caso, ainda, que a contabilidade digital é essencial para o mercado atual devido à necessidade de responder rapidamente às demandas e às mudanças regulatórias, como a implementação de novas normas fiscais, a exigência de relatórios contábeis em tempo real e a adaptação às atualizações na legislação tributária e trabalhista, que exigem precisão e agilidade nas informações para garantir conformidade e minimizar riscos.

Andrade (2020) ressalta, por sua vez, em seu artigo, os ganhos que uma entidade pode ter ao se adaptar tecnologicamente: a automação de tarefas repetitivas e a melhoria na gestão de recursos denotam ganhos em lucratividade e otimização de processos. Como mencionado, tarefas repetitivas, que antes consumiam o tempo dos contadores, agora são automatizadas, permitindo que eles direcionem seus esforços para outras áreas.

William (2021), então, aponta que empresas jovens estão mais preparadas para lidar com a transformação digital, não apenas pela flexibilidade organizacional, mas também pela cultura de inovação que frequentemente está presente nesses ambientes. Isso significa que empresas (jovens) que foram fundadas recentemente, geralmente com menos de 10 anos de existência, tendem a ter estruturas organizacionais mais flexíveis, uma abordagem mais dinâmica e uma mentalidade voltada para inovação e adaptação rápida às mudanças do mercado, adotando novas ferramentas e processos de forma mais ágil.

À luz das referências bibliográficas, os pontos destacados acima reafirmam que, independentemente do estágio de digitalização, a adaptação é imprescindível para a sobrevivência e o sucesso de uma entidade no mercado. Ou seja, é evidente que a digitalização é inevitável. Além de trazer ganhos claros de eficiência e competitividade, tal integração de tecnologias digitais nos processos empresariais também enfrenta desafios e entraves na implementação, principalmente entre empresas mais consolidadas.

Considera-se relevante destacar que a discussão sobre a diferença entre digitalização e digitização, conforme Fredo (2023), é fundamental para compreender as transformações tecnológicas que impactam os processos contábeis e organizacionais. Enquanto a digitalização refere-se ao processo de converter informações físicas ou analógicas em formato digital, como documentos e registros, a digitização vai além, envolvendo a aplicação de tecnologias digitais para transformar e agregar valor aos processos organizacionais.

Pode-se afirmar que essa distinção é crucial para entender as transformações no contexto empresarial e contábil. A digitalização, como processo de conversão de dados físicos em digitais, é um ponto de partida importante. No entanto, é a digitização que oferece uma oportunidade significativa de inovar, indo além da simples economia de custos para proporcionar melhorias nos processos e uma experiência mais eficiente e conectada para os clientes.

No artigo, Fredo cita que a digitização aproveita tecnologias digitais e as informações digitalizadas para criar novas formas de agregar valor, inovando em processos e canais de interação.

Ele complementa, ainda, ao descrever que a digitização implica a transição de tarefas analógicas para digitais por meio da integração de TI, muitas vezes com baixo custo, mas com alto impacto, especialmente em termos de eficiência e experiência do cliente. Isso é reforçado, no estudo, por Ramaswamy e Ozcan (2016), que destacam como a digitização transforma as interações tradicionais entre empresas e clientes por meio de novos canais online ou móveis.

Essa perspectiva de Fredo demonstra que a digitização não se limita à economia de custos; ela representa uma oportunidade de reimaginar processos, melhorando a qualidade das interações e a experiência do cliente (Pardo, 2017). Essa transformação exige, portanto, que os profissionais, especialmente da área contábil, estejam preparados para incorporar habilidades tecnológicas que agreguem valor,

como apontado por Kruskopf et al. (2019), além de manter a ética e o conhecimento analítico, que continuam insubstituíveis mesmo em um cenário de intensa transformação digital (Riddell, 2016).

Entende-se que essa evolução tecnológica representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para os profissionais da contabilidade, que precisam não apenas dominar novas ferramentas tecnológicas, mas também integrar essas habilidades de forma estratégica em suas práticas.

Mesmo com o avanço da escrituração contábil digital, especialmente no Brasil, onde a complexidade tributária e a obrigatoriedade dos contadores desempenham um papel relevante, a adaptação às estratégias digitais é indispensável para a sustentabilidade de pequenos escritórios e para profissionais em processo de envelhecimento.

Portanto, embora a tecnologia transforme significativamente a contabilidade, o conhecimento analítico, a ética e a capacidade de gerar valor permanecem como diferenciais fundamentais. Para Breda (2019), a antecipação e o preparo frente a essas mudanças mostram-se essenciais para que os profissionais se mantenham relevantes no mercado e contribuam de maneira efetiva para a evolução do setor.

Prosseguindo com a análise das referências bibliográficas, Paiva (2017) cita em seu artigo que o SPED representa uma iniciativa integrada das administrações tributárias federal, estadual e municipal, visando à modernização sistemática do cumprimento das obrigações acessórias pelas empresas.

Paiva (2017) indica que altos investimentos em TIC, Tecnologias da Informação e Comunicação, além de resultarem na maior aproximação entre fisco e contribuinte, tornam essa interação mais rápida e a um custo menor. O emprego do SPED, por exemplo, possibilita uma maior fiscalização sobre os contribuintes, permitindo que as autoridades tributárias detectem e combatam mais rapidamente as práticas de sonegação fiscal, o que resulta em maior arrecadação.

Em função desses aspectos levantados, observa-se que o SPED representa um exemplo concreto da transformação digital na área contábil, evidenciando como a modernização tecnológica automatiza processos e redefine as relações entre empresas e administrações tributárias. A presente discussão reforça a relevância das competências analíticas e consultivas dos profissionais contábeis, demonstrando que o preparo para lidar com ferramentas como o SPED é indispensável para atender às demandas do mercado e contribuir para a eficiência tributária.

Além disso, em conformidade com Paiva (2017), a implementação dessas ferramentas destaca o papel estratégico da contabilidade no combate à sonegação fiscal e na promoção de uma arrecadação mais eficiente, o que ilustra de forma prática o impacto positivo das mudanças tecnológicas no setor.

Por conseguinte, infere-se, segundo Bomfim (2020), que a adoção de tecnologias emergentes como blockchain, big data e machine learning prenuncia transformar a contabilidade, oferecendo maior segurança, eficiência e insights estratégicos. Sob essa perspectiva, torna-se possível constatar que essas inovações vão exigir dos profissionais contábeis não apenas o domínio técnico das novas ferramentas, mas também uma compreensão das implicações éticas e das mudanças nos processos de trabalho.

Como argumenta Bomfim (2020), o blockchain pode melhorar a transparência e reduzir custos com auditorias, enquanto o big data permitirá análises mais profundas e preditivas. O machine learning, por sua vez, pode automatizar tarefas repetitivas e aprimorar a precisão das informações. No entanto, é viável ponderar que equilibrar a inovação com a manutenção dos valores tradicionais da profissão, como precisão e ética, tornam-se um dos desafios à profissão

4.3 DESAFIOS DE CAPACITAÇÃO E RESISTÊNCIA DE PROFISSIONAIS E ENTIDADES

A contabilidade, como afirma Colares (2024), desempenha um papel central nas organizações, sendo essencial para garantir o cumprimento de procedimentos legais e fiscais. Com a digitalização, a contabilidade moderna não só promove a agilidade na geração de informações, mas também contribui para a redução de fraudes e sonegações.

No entanto, esse avanço exige que tanto os profissionais da área quanto as empresas se atualizem constantemente, utilizando novas ferramentas e métodos de escrituração (Andrade e Mehlecke, 2020). Nesse contexto, a capacitação contínua é um desafio crucial que se reflete diretamente na resistência de profissionais a adotarem novas tecnologias.

É importante ressaltar que, em concordância com a visão de Xavier (2020) e de outros autores como Vielle e Bianchi (2016), o contador tem sido visto, também, de forma muitas vezes equivocada como um profissional resistente às mudanças. A

realidade é que, com a evolução tecnológica, o contador precisa adotar uma postura mais dinâmica e atualizada. Isso inclui não apenas o entendimento das normas e legislações, mas também a capacidade de se adaptar às ferramentas digitais que melhoram o desempenho e a precisão das atividades contábeis.

No entanto, como apontado por Xavier (2020), há uma escassez de profissionais capacitados para assumir cargos de liderança e decisão, como controladores ou gestores financeiros, o que dificulta a modernização da área. A resistência à transformação digital tem gerado lacunas significativas no mercado de trabalho.

Xavier (2020) também cita Schwab (2016), que aponta a Quarta Revolução Industrial como um divisor de águas no mundo do trabalho, com impactos profundos nas profissões. Automatizar e criar demandas novas, utilizando criatividade e cognição de atuantes do mercado, contadores inclusos, se adaptando constantemente, devido ao declínio de tarefas manuais de baixa remuneração.

Destacando uma devida alavancagem de Profissões que exigem visões criativas e cognitivas, trazendo uma necessidade de uma reinvenção do papel do contador para manter sua relevância no mercado. Implicando na automação e sua adaptação, à inteligência artificial e outras inovações, que não devem ser vistas como barreiras, mas como caminhos de crescimento profissional.

A relutância em frente a mudança e a falta de capacitação, como observado por Franco (2020) e Luciana (2022), são barreiras significativas que dificultam a ascensão de um profissional. O preconceito de que os métodos que vivem por gerações são os que trazem maior segurança impede muitos profissionais de abraçar novos paradigmas. Além disso, a falta de investimentos em programas de capacitação e a pressão incessante por resultados rápidos destacam-se como dificuldades para implementação eficaz de treinamentos. O dado de Franco (2020) de que apenas 64,3% dos contadores recebem treinamento adequado reflete uma preocupante lacuna na adaptação contínua dos profissionais contábeis.

Porém, como destaca Andrade (2020) em artigo já discutido anteriormente, a transformação digital vai além de uma simples implementação de novas tecnologias, exigindo um rebuliço cultural de dentro das empresas. Muitas organizações ainda não consideram a digitalização como uma estratégia majoritária, o que traz uma adaptação lenta e desnecessariamente complexa.

Investir em uma devida capacitação, e um contínuo treinamento e em uma reestruturação cultural são passos necessários para ultrapassar essas barreiras. No entanto, como aponta Luciana (2022), para que os estudantes recém-formados possam se adaptar a essas novas exigências, é fundamental uma reestruturação institucional para o ensino traga as vertentes que a nova realidade mercadológica exige.

Sendo considerado o embate de pontos discutidos, é analisado que a resistência à mudança da área digital na contabilidade não deveria ser vista como apenas uma barreira, mas como uma nova visão para o aprimoramento e a adaptação. Com a adoção de novas tecnologias oferece diversas vantagens, desde a otimização processual até uma maior precisão de relatórios e análises contábeis, no entanto, exige uma profunda mudança, tanto profissional quanto institucional.

É possível observar que a ocorrência de uma resistência, em muitos casos alimentada por uma falta de compreensão sobre as ferramentas inovativas, pode ser transformada em um motor de inovação para compreensão de oportunidades que essas tecnologias trazem para sua atuação profissional.

Sob o prisma das análises realizadas, é válido analisar que a transformação digital na contabilidade não é apenas uma questão de atualizar sistemas ou aprender a usar novas ferramentas; de acordo com Fredo (2023), trata-se de reestruturar a forma como as empresas pensam sobre seus processos internos e a maneira como se relacionam com os dados financeiros.

Isso exige que os profissionais contábeis assumam um papel mais estratégico dentro das organizações, com a capacidade de influenciar diretamente nas decisões gerenciais por meio de análises mais rápidas e precisas. Fredo (2023) conclui que o contador do futuro será aquele que não apenas compreende as tecnologias, mas também sabe como usá-las para agregar valor ao negócio e facilitar o processo decisório.

Porém, Santos (2020) admite que, para que essa transformação seja proveitosa, se faz imprescindível um investimento por parte de entidades contábeis em uma devida requalificação de seus profissionais: treinamento constante combinado a uma requalificação estrutural das organizações é fundamental para que profissionais contábeis possam não apenas acompanhar as evoluções tecnológicas, mas também utilizá-las de maneira com maior eficiência e eficácia.

Além disso, fazendo-se necessário um ajuste das instituições de ensino às novas demandas mercadológicas, adaptando os futuros profissionais para os recorrentes desafios digitais. Seguindo por esse viés, Santos (2020) indica que a introdução de disciplinas mais voltadas à conceitos e aplicações tecnológicas e inovativas, com ênfase no uso de softwares contábeis e análise de dados, pode se tornar uma maneira eficaz para preparação de estudantes as exigências do mercado de trabalho.

Dessa forma, a resistência às mudanças passa a ser um ponto de partida para a construção de uma dinamicidade necessária à contabilidade, que de acordo com Xavier (2020), está alinhada às exigências da conceituada Quarta Revolução Industrial.

Se faz indiscutível a adaptação às novas tecnologias, mas também uma oportunidade de reposição do contador como um profissional com uma vertente mais estratégica, com a habilidade de gerar insights valiosos e impactantes diretamente no resultado das organizações. Xavier (2020), portanto, traz a capacitação, reestruturação organizacional e a preparação das novas gerações como um pilar de fundamentação para garantir que os contadores não apenas acompanhem, mas também liderem as transformações digitais que moldarão o provável futuro da profissão.

4.4 PASSADO E FUTURO DA PROFISSÃO CONTÁBIL: O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA DIRETA NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A profissão contábil no Brasil, assim como em outros contextos, está em constante evolução, refletindo mudanças sociais, culturais e tecnológicas que influenciam profundamente sua prática. Como discutido por Hessler (2024) e Paulo (2021), a contabilidade não é uma disciplina isolada; ela está intimamente ligada aos contextos econômicos, políticos e sociais de uma sociedade.

Essas transformações, especialmente no campo da digitalização, têm desafiado os profissionais da área a se adaptarem a novas exigências e a uma realidade mais dinâmica e tecnológica.

A digitalização tem se mostrado uma força transformadora, mas sua implementação não é isenta de dificuldades. Fernandes (2020), autor já abordado na

seção de discussão deste trabalho, examina como os pequenos e médios escritórios de contabilidade enfrentam resistência à adoção de novas tecnologias.

Esse fenômeno pode ser atribuído a fatores como a falta de infraestrutura, a resistência cultural dos profissionais e a percepção de que a contabilidade digital compromete a essência do trabalho contábil. No entanto, eles também destacam que, para a profissão evoluir, é imprescindível que esses obstáculos sejam superados, com ênfase na capacitação e na conscientização sobre os benefícios da digitalização, como a redução de erros e a maior eficiência nos processos.

Santos (2020) também discutem a percepção dos profissionais contábeis sobre a digitalização. Seu estudo revela que, embora seja bem reconhecível o potencial da digitalização contábil, ainda existe uma resistência relevante, principalmente em escritórios considerados tradicionais, onde as práticas convencionais dominam a estrutura organizacional.

Isso é reforçado por Schmidt (2018), que, comparando a contabilidade tradicional com a digital, argumenta que a digitalização representa não apenas uma evolução tecnológica, mas uma verdadeira mudança na forma como as informações contábeis são abordadas e analisadas.

A contabilidade digital não apenas automatiza tarefas do dia a dia, mas também oferece novas oportunidades para analisar uma alta quantidade de dados, o que pode resultar em visões novas para os negócios.

4.4.1 Capacitação profissional e a nova competência do contador

A formação do contador também precisa evoluir para atender a exigências mercadológicas de um jeito cada vez mais interconectado. Como apontado por Souza (2024) e Silva (2024), a transformação digital exige uma readaptação periódica dos profissionais contábeis, sendo não apenas a novos sistemas, mas também a uma nova forma de pensar e lidar com o mercado de trabalho.

A capacitação em ferramentas de big data, inteligência artificial e blockchain, por exemplo, se torna essencial para os contadores que desejam se manter competitivos. A adaptação do contador ao ambiente digital não significa que ele se tornará um especialista em tecnologia, mas, sim, que ele deve ser capaz de usar essas ferramentas de forma estratégica para agregar valor às empresas.

Santos e Tabosa (2020), previamente discutidos neste trabalho, confirmam essa necessidade ao discorrer sobre a formação acadêmica dos alunos de contabilidade, que muitas vezes está defasada em relação às demandas do mercado.

Apesar do crescente reconhecimento da importância da contabilidade digital, ainda há uma lacuna entre o ensino tradicional e as habilidades exigidas pelos escritórios modernos. Isso sugere que o futuro da contabilidade depende não apenas da evolução das tecnologias, mas também de uma reforma na educação contábil, com foco em competências digitais e no desenvolvimento de habilidades analíticas.

4.4.2 A especialização de profissionais contábeis e o futuro da profissão

O futuro da profissão contábil, como sugerem diversos estudos, está na criação de um profissional híbrido, que combine habilidades técnicas com competências interpessoais e estratégicas. Estudos de Andrade (2023) e Xavier (2020), citados anteriormente, corroboram essa visão, ressaltando que, apesar de a tecnologia ser um componente vital para o contador do futuro, a habilidade de interpretar dados, tomar decisões estratégicas e comunicar informações complexas de maneira acessível será igualmente importante.

Em função destes aspectos levantados, fica evidente que o contador precisará ser mais do que um executor de tarefas, precisando se posicionar como um consultor estratégico, utilizando meios para impulsionar decisões empresariais e aprimorar a competitividade de mercado das empresas.

Nesse contexto, a conversão digital não deve ser vista com olhares de perigo, mas como uma oportunidade de inovar e adaptar-se a um cenário em construção. Konzen (2020) observa, ainda, uma resistência em muitos escritórios contábeis e entende como um obstáculo superável, pois a chave para o sucesso está na capacitação contínua, na conscientização dos profissionais e no investimento em infraestrutura.

Essa transição para a contabilidade digital deve ser inclusiva e adaptada às particularidades culturais e sociais do Brasil, respeitando as diferenças regionais e as necessidades dos pequenos e médios escritórios.

Tadeu (2021) acredita, então, que o futuro da contabilidade no Brasil dependerá da capacidade dos profissionais de se adaptarem às tecnologias emergentes e, ao

mesmo tempo, de manterem o vínculo com os princípios fundamentais da profissão. A contabilidade digital não elimina a necessidade do contador, mas exige um reposicionamento da profissão, com um foco maior na análise estratégica, no relacionamento interpessoal e na integração da tecnologia como um aliado.

Assim, o contador do futuro, em conformidade com Tadeu (2021), não será apenas um executor de tarefas, mas um consultor estratégico, capaz de transformar dados em insights valiosos para decisões empresariais. A integração de habilidades técnicas e analíticas será essencial para atender às demandas de diferentes setores, personalizando serviços e criando valor para as empresas.

De acordo Almeida (2021), a transformação digital deve ser vista como uma oportunidade para reposicionar a contabilidade como um pilar estratégico das organizações, possibilitando que escritórios de todos os portes se tornem mais competitivos por meio da adoção de tecnologias acessíveis.

É concluído por Almeida (2021) que, com investimentos focados em capacitação e infraestrutura, assim como uma abordagem de respeito para com as particularidades regionais e culturais, os profissionais contábeis têm a oportunidades de se estabelecer como peças indispensáveis para o sucesso e a sustentabilidade das organizações em um cenário contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo ratifica a transformação tecnológica que permeia a contabilidade no cenário contemporâneo verde-amarelo. O estudo destaca, ainda, a relevância das inovações digitais, evidenciando as mudanças significativas provocadas no mercado e seu impacto nas práticas contábeis modernas. Além disso, o presente TCC reforça os desafios enraizados e as oportunidades emergentes para os profissionais da área.

Por meio de uma revisão bibliográfica quali-quantitativa, analisou-se detalhadamente os impactos e desafios da evolução tecnológica na contabilidade, consolidando as principais correntes teóricas e empíricas sobre o tema. Os objetivos primordiais que nortearam este estudo foram alcançados de maneira plenamente satisfatória, oferecendo uma visão abrangente do estado da contabilidade digital. Verificou-se, sobretudo, que a tecnologia não substitui os profissionais da área contábil, mas corrobora com a redefinição de suas funções habituais, demandando maior qualificação (analítica e estratégica) do profissional.

Também foram identificados desafios, como resistência à mudança, altos custos de implementação e a necessidade de capacitação contínua. Ademais, o estudo permitiu mapear as principais evoluções tecnológicas, desde os primórdios dos cálculos contábeis até a realidade do século XXI, como também seus efeitos no mercado e as competências necessárias para que os contadores se adaptem a um cenário de constantes inovações.

Para mais, percebe-se a importância do entendimento sobre a evolução contábil e a modernização desse meio, já que a tecnologia vem modificando os procedimentos contábeis rapidamente e, a cada dia, torna-se mais irrevogável. Dentre os principais resultados, foi constatado que a entrada de tecnologias atualizadas oferece benefícios claros, como a eficácia e maior impacto na concorrência, mas ainda enfrenta barreiras em empresas de maior tradição. É observado que o contador do futuro deverá ser um profissional com uma maior complexidade, integrando habilidades técnicas e interpessoais para atender demandas.

Como limitações, destaca-se a particularidade investigativa da revisão bibliográfica, excluindo pesquisa de campo ou coleta de dados primários, restringindo-se apenas as análises com informações publicadas anteriormente. Isso sugere a oportunidade para estudos futuros que realizem pesquisas empíricas ou estudos de caso, explorando a implementação prática de tecnologias emergentes.

O estudo colhe benefícios potenciais, ou seja, fornece perspectivas no discurso de adaptação para escritórios e profissionais em vista das mudanças tecnológicas e serve como uma abordagem para uma provável mudança legislativa no país. A consolidação e categorização de dados defendem políticas que impulsionam a assimilação de tecnologias mais eficientes e que trazem acesso à acessibilidade.

Ao mesmo tempo, é uma questão recomendada de análise sobre essa trajetória de evolução tecnológica na contabilidade, por exemplo, os efeitos da inteligência

artificial na contabilidade consultiva, entendida como aquela área que aplica análise na oferta de consultoria às organizações. Outro ponto relacionado é um exame da eficácia das plataformas digitais em diferentes setores da economia. Em outras palavras, quão bem as soluções tecnológicas, como ERPs e outros pacotes de software específicos, respondem às demandas setoriais?

Além disso, comparativamente entre práticas contábeis com mais tradição e tecnológicas em países com diferentes níveis de maturidade a digitalização oferece uma visão essencial para entendimento das barreiras e oportunidades em questão. Países com maturidade tecnológica, como os Estados Unidos, Alemanha e Japão, já apresentam integração avançada de ferramentas digitais, infraestrutura robusta e regulamentações que incentivam a inovação. Por outro lado, países normalmente considerados tecnologicamente atrasados, por exemplo, Moçambique e Haiti, têm desafios decorrentes da escassa infraestrutura e da indisponibilidade de acesso à Internet de alta qualidade.

Pode-se concluir que a contabilidade está vivenciando um momento decisivo, em que exige uma transformação substancial nos seus paradigmas. O impacto da integração tecnológica não se limita à reestruturação das práticas diárias, como também visa redefinir o desempenho dos profissionais da área, transformando a maneira como os dados financeiros são coletados, processados e analisados, trazendo maior eficiência e inovação ao setor.

A contabilidade moderna, portanto, equilibra os ajustes na inovação tecnológica com as habilidades analíticas e pessoais necessárias para reafirmar sua relevância como um elemento de apoio em todo o processo de tomada de decisão e planejamento estratégico.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, José Elias Feres. Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, p. e165516-e165516, 2020.
2. ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS**. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.
3. BOMFIM, Vanessa Cantuaria. **Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital**. Revista Trevisan, v. 18, n. 173, p. 60 à 78-60 à 78, 2020.

- 4 BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e a Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1965, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 25 out. 2024.
- 5 BRASIL. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. **Institui a obrigatoriedade do Exame de Suficiência para o registro no Conselho Regional de Contabilidade e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm>. Acesso em: 25 out. 2024.
- 6 BRASIL. Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1965. **Dispõe sobre a regulamentação do mercado de valores mobiliários e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 1965. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4728.htm>. Acesso em: 25 out. 2024.
- 7 BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações.** Diário Oficial da União, Brasília, 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 25 out. 2024.
- 8 BRENDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade.** Conselho Federal de Contabilidade, v. 8, 2019.
- 9 COLARES, Samuel Rodrigues. **A evolução da contabilidade no Brasil e sua relevância para os negócios.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 7, p. 18-24, 2022.
- 10 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010.** Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/lei_12249.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.
- 11 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público.** Brasília: CFC, 2014. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.
- 12 CONTILÍ. **Entenda a importância de um contador.** Disponível em: <<https://contili.com.br/entenda-a-importancia-de-um-contador/>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- 13 COSTA E SILVA CONTABILIDADE. **Contador precisa automatizar lançamentos para focar na estratégia?** Disponível em: <<https://costaesilvacontabilidade.com.br/contador-precisa-automatizar-lancamentos-para-focar-na-estrategia/>>. Acesso em: 10 set. 2024.
- 14 DA SILVA FILHO, Gilberto Magalhães; DA SILVA, Derik Harissom Leite; PAIVA, Simone Bastos. **Sistema público de escrituração digital: um levantamento bibliométrico no período de 2007 a 2016.** Revista Científica Hermes, v. 19, p. 432-458, 2017.
- 15 DAVID, Fernanda Calaça. **A história da contabilidade: origem e evolução.** 2019.
- 16 DE IUDICIBUS, Sergio; MARION, José Carlos; DE FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade: Para o nível de graduação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- 17 DE OLIVEIRA, Maria Abadia; SANTOS, Maria Gabriela Amorim; DE AMORIM, Dênia Aparecida. **Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica.** Revista GeTeC, v. 12, n. 41, 2023.

- 18 DE OLIVEIRA, Mylenna de Paula Caetano; AZEVEDO, Magno Santana; ÁVILA, Wellington. **Inteligência artificial aplicada à contabilidade: análise de tendências e possibilidades.** Revista Foco, v. 17, n. 6, 2024.
- 19 DE SOUZA, Wellington Guilherme; PEREZ, Leonardo Ramos. **Tecnologias de automação e sua influência na eficiência operacional em escritórios contábeis.** Revista Científica Unilago, v. 1, n. 1, 2023.
- 20 DOS SANTOS, Emilaine Kullmann; KONZEN, Juliano. **A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital.** Revista eletrônica de ciências contábeis, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020.
- 21 DOS SANTOS, Luciana Tamiro Ferreira; DE OLIVEIRA TABOSA, Mayra Cinara. **O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: uma análise da percepção dos alunos concluintes.** Revista Campo do Saber, v. 6, n. 2, 2020.
- 22 DUARTE, R. D.; LOMBARDO, M. **Contabilidade Online x Contabilidade Digital**, 2019. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/#gsc.tab=0>>. Acesso em: 15 set. 2024.
- 23 ELIAS, Samir Ibrahim. **O impacto da inteligência artificial no comportamento organizacional.** Revista Ilustração, v. 4, n. 3, p. 33-39, 2023.
- 24 FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; DE SOUZA, Clóvis. **Contabilidade: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- 25 FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho; NICO, Lorena Souza. **O Desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Mateus/ES.** 2020.
- 26 FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 27 FRANCO, Geovane et al. **Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil.** Cafi, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2021.
- 28 FREDO, Arlei Roberto et al. **Transformação digital: a digitização da contabilidade.** Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 1, p. 681-714, 2023.
- 29 HEISSLER, Ismael; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; SALLABERRY, Jonatas. **A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil.** Revista de Administração e Contabilidade, Santo Ângelo, v. 17, n. 34, p. 04-25, 2018.
- 30 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade: evolução e tendências.** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 17, n. 2, p. 5-13, 2012.
- 31 LEÓN, Lenilde De. **Contabilidade brasileira: sete décadas de evolução.** Deducao, 2016. Disponível em: <<https://www.deducao.com.br/index.php/contabilidade-brasileira-sete-decadas-de-evolucao/>>. Acesso em: 02 nov. 2024.
- 32 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados.** In: Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. p. 277-277. 2012.

- 33 MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- 34 MARTINS, Pablo Luiz et al. **Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade**. IX SEGeT, 2012.
- 35 MERLUGO, William Zilli; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; PINHEIRO, Alan Bandeira. **Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 15, n. 1, p. 180-196, 2021.
36. MOREIRA, Raiane Gomes. **A tecnologia da informação no avanço da contabilidade**. Revista Farol, v. 13, n. 13, p. 24-39, 2021.
- 37 NEPIN. **Automação é para todo mundo? Quais são os casos onde você deve reconsiderar esse recurso**. Disponível em: <<https://www.nepin.com.br/blog/industria/automacao-e-para-todo-mundo-quais-sao-os-casos-onde-voce-deve-denconsiderar-esse-recurso/#:~>>. Acesso em: 12 set. 2024.
- 38 OSAYK. **Evolução da contabilidade: como a tecnologia**. Disponível em: <<https://osayk.com.br/evolucao-da-contabilidade-como-a-tecnologia/>>. Acesso em: 14 nov. 2024
- 39 PADILHA, Thais Cássia Cabral; MARINS, Fernando Augusto Silva. **Sistemas ERP: características, custos e tendências**. Production, v. 15, p. 102-113, 2005.
- 40 QUINTELLA, Rogério Hermida; SOARES JUNIOR, Jair Sampaio. **Sistemas de apoio à decisão e descoberta de conhecimento em bases de dados: uma aplicação potencial em políticas públicas**. Organizações & Sociedade, v. 10, p. 83-98, 2003.
- 41 REIS, Aline de Jesus; DA SILVA, Selma Leal. **A história da contabilidade no Brasil**. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v. 11, n. 1, 2008.
- 42 ROVEDA, Vinicius. **A evolução do contador: de guarda-livros à consultor de negócios**. Blog ContaAzul. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/parceiros/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios/>>. Acesso em: 25 set. 2024.
- 43 SAMPAIO, Rodrigo. **Transformação digital na contabilidade: como a tecnologia está revolucionando as práticas contábeis**. Blog Keevo, 2 set. 2024. Disponível em: <<https://keevo.com.br/transformacao-digital-contabilidade/>>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- 44 SANTOS, Ithamyres Maria da Silva; PAES, Amanda Pimentel; LIMA, Thiago Henrique Claudino. **Adoção e Uso da Contabilidade Digital: uma percepção de organizações contábeis**. 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2021.
- 45 SCHMIDT, Paulo; DE MEDEIROS GASS, Júlia. **Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história**. Ciência & Trópico, v. 42, n. 2, 2018.
- 46 SILVA, Gustavo Oliveira et al. **O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, n. 72, p. 3, 2020.
- 47 SILVA, Karen Hoffmann Jardim da. **Contabilidade digital: impactos da transformação digital na Contabilidade e como os profissionais estão se adaptando à nova realidade**. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2024.

48 SILVA, Victo José da; BONACELLI, Maria Beatriz Machado; PACHECO, Carlos Américo. **O sistema tecnológico digital: inteligência artificial, computação em nuvem e Big Data**. Revista Brasileira de Inovação, v. 19, p. e0200024, 2020.

49 SOUZA, Cícera Geysa Silva. **A Influência Tecnológica para a Contabilidade**. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2020.

50 TADEU, Samuel; ALMEIDA, Naiara; GONÇALVES, Ariane. **contabilidade 4.0, a tecnologia a favor dos contadores na era digital**. Revista Projetos Extensionistas, v. 1, n. 1, p. 146-153, 2021.

51 TREVISAN. **Normas internacionais de contabilidade reforçam a competitividade brasileira**. Disponível em: <<https://trevisan.edu.br/normas-internacionais-de-contabilidade-reforcaram-a-competitividade-brasileira/>>. Acesso em: 04 set. 2024.

52 VENEGAS, João Antonio Garcia da Silva. **Impactos da Inteligência Artificial na Profissão Contábil: desafios e oportunidades para o futuro**. 2024. Universidade Católica de São Paulo, 2024.

53 VORECOL. **A importância da análise de dados na automação de processos de recursos humanos**. Disponível em: <<https://vorecol.com/pt/blogs/blog-a-importancia-da-analise-de-dados-na-automacao-de-processos-de-recursos-humanos-141661>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

54 XAVIER, Leonardo Montes; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; RODRIGUES, Ana Tércia Lopes. **Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: Perfil, percepções e expectativas dos profissionais**. ConTexto - Contabilidade em Texto, v. 20, n. 45, 2020.

.